

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

3

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

3

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ariana Batista da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0159-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.599222604>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva, Ariana Batista da (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: avanços, limites e contradições”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de desafios demandados pela Pandemia.

Sabemos que o período pandêmico, como asseverou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada do processo de ensino e aprendizagem presencial, pelas redes de ensino, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade, vivenciada na atualidade. Dessa forma, não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além do “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel desta, assim como, da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Diante disso, a Educação se consolida como parte importante das sociedades, ao tempo que o “ato de ensinar”, constitui-se num processo de contínuo aperfeiçoamento e transformações, além de ser espaço de resistência, de um contínuo movimento de indignação e esperançar, como sinalizou Freire (2018). No atual contexto educacional, a Educação assume esse lugar “central”, ao transformar-se na mais importante ferramenta para a formação crítica e humana das pessoas, como lugar real de possibilidade de transformação da sociedade.

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves. Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016, p. 35-48.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO POPULAR: UMA BREVE REFLEXÃO

Gilcéia de Fatima Martins dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226041>

CAPÍTULO 2..... 7

O LUGAR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NAS PRODUÇÕES DO PPGED/UESB

Sirlane Freitas Lacerda

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226042>

CAPÍTULO 3..... 18

OLHARES PEDAGÓGICOS DE ESTUDANTES E DOCENTES DO ENSINO BÁSICO SOBRE O POTENCIAL PEDAGÓGICO DOS *STORY MAPS*

Luísa Maria Pinto de Azevedo

Vitor Patrício Rodrigues Ribeiro

Antônio José Osório

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226043>

CAPÍTULO 4..... 36

A NEUROCIÊNCIA NO PROJETO ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA: COMO POTENCIALIZAR A APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL?

Vinícius Grzechozinski Audino

Maria Thereza Rodrigues de França

Moisés Moreira Lopes

Évilin Diniz Gutierrez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226044>

CAPÍTULO 5..... 40

LA ENSEÑANZA REMOTA DE EMERGENCIA DURANTE LA CONTINGENCIA SANITARIA Y LAS ACCIONES IMPLEMENTADAS POR INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR EN MÉXICO

Teresa de Jesús Guzmán Acuña

Josefina Guzmán Acuña

Juan Antonio Centeno Quevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226045>

CAPÍTULO 6..... 48

ISOLAMENTO SOCIAL, ENSINO À DISTÂNCIA E SEUS IMPACTOS NO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Bruna Petraroli Barretto

Adriana Fogagnolo Maurício

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226046>

CAPÍTULO 7	66
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SEUS NOVOS DESAFIOS: UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL	
Rosângela Carvalho dos Santos Mendonça	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226047	
CAPÍTULO 8	78
FATORES DE PROTEÇÃO PARA A OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Ariane Rodrigues Guimarães de Oliveira	
Maryana Vieira Rodrigues	
Luciene Aparecida Muniz	
Márcia Christina Caetano Romano	
Alisson Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226048	
CAPÍTULO 9	90
INTERVENÇÕES ARQUIVÍSTICAS NA ARTE DO GRAFITE E A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA SOCIAL POR MEIO DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS	
Alisangela Aparecida da Silva Santos	
Alexandre Fernal	
Gustavo Menon Miranda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226049	
CAPÍTULO 10	101
O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19: O QUE REVELAM DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL?	
Lucineide Alves Batista Lobo	
Solange Alves de Oliveira-Mendes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260410	
CAPÍTULO 11	110
POTENCIAL DE APROVEITAMENTO DA URINA GERADA PELOS ALUNOS DO CAMPUS ARACAJU DO IFS	
Rodrigo Gallotti Lima	
Carlos Gomes da Silva Júnior	
Dayana Kelly Araújo Santos	
Geovane de Mello Azevedo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260411	
CAPÍTULO 12	119
INSTRUÇÃO POR COLEGAS: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID	
Romário Lima Santos	
Celso José Viana-Barbosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260412	

CAPÍTULO 13..... 128

O PRÍNCIPE SAPO EM LIBRAS: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS CULTURAIS DA PESSOA SURDA

Aline de Fatima da Silva Araújo Frutuoso

Daniela Fidelis Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260413>

CAPÍTULO 14..... 135

O USO DO SAMBA NO ENSINO DA GEOGRAFIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA UM DIÁLOGO ENTRE A CIDADANIA E OS DIREITOS HUMANOS NO ENSINO MÉDIO

Luís Eduardo Santos Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260414>

CAPÍTULO 15..... 142

ENTENDENDO O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E A IMPORTÂNCIA DA SUA CONSTRUÇÃO COLETIVA

Francysco Pablo Feitosa Gonçalves

Iamara Feitosa Furtado Lucena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260415>

CAPÍTULO 16..... 157

AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PIBID/IF BAIANO SOBRE O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA NO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE E GESTÃO (CEEP) - GUANAMBI/BA

Lincon Almeida Vilas Boas

Roberval Soares Santos

Sueli Fernandes Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260416>

CAPÍTULO 17..... 165

PROCESSO DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA EM QUIRINÓPOLIS-GO

Eduarda Silva Borges

Edevaldo Aparecido de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260417>

CAPÍTULO 18..... 174

DESAFIOS DAS LIGAS ACADÊMICAS NO PERÍODO EMERGENCIAL: COMO ALCANÇAR A COMUNIDADE DURANTE A PANDEMIA?

Ludimilla Carvalho e Cerqueira Silva

Milena Saleh Lima

Eduardo Gauze Alexandrino

Tainá Fontana Dametto

Thais Kaori Hirase

Bárbara de Pizzol Modesti

Nathalia Campos Palmeira

Rafael Guilet de Deus
Yasmeen Rahman Avendana Machado
Rafaela de Sousa Silva
José Salomão Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260418>

CAPÍTULO 19..... 179

XX SEMANA DO ENGENHEIRO DE PESCA HISTÓRICO E PERSPECTIVAS DA ENGENHARIA DE PESCA

Ana Carolina da Silva Marques
Yago Victor Taurino Vilarim
Adelly Wanessa da Silva
Caio Vinícius Nunes de Oliveira
Emerson José da Silva Oliveira
Fábio Renan Santos
Genes Fernando Gonçalves Junior
Gessica Cavalcanti Pereira Mota
Victória Sincorá Xavier
Paulo Guilherme Vasconcelos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260419>

SOBRE OS ORGANIZADORES 187

ÍNDICE REMISSIVO..... 188

PROCESSO DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA EM QUIRINÓPOLIS-GO

Data de aceite: 01/04/2022

Data de submissão: 07/02/2022

Eduarda Silva Borges

Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Goiás – UEG
Cachoeira Alta-GO
<http://lattes.cnpq.br/4574448234759635>

Edevaldo Aparecido de Souza

Professor, doutor, do Curso de Licenciatura em Geografia e do Programa de Mestrado em Geografia da Universidade Estadual de Goiás – UEG. Professor, doutor, do Programa de Mestrado em Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
Quirinópolis-GO
<http://lattes.cnpq.br/5454426936516958>

RESUMO: A agroecologia é um modo de produção que nos traz como benefícios o alimento saudável, a sustentabilidade e equilíbrio ao meio ambiente, a interação entre as pessoas, entre outros. Cada vez mais tem se destacado no mundo agrícola, seja pela sua praticidade, seja pela grande procura dos seus produtos no mercado, contudo, o sistema agroecológico ainda não conseguiu chegar em um patamar elevado o bastante para ocupar o lugar do modo de produção convencional no Brasil. Diante disto este trabalho tem como intuito discorrer e apresentar o projeto de iniciação científica que foi desenvolvido pelo Curso de Geografia da Universidade Estadual

de Goiás (UEG), Câmpus Sudoeste, sede em Quirinópolis, sob a Coordenação do Professor Dr. Edevaldo Aparecido Souza. As expectativas foi a de firmar parcerias, tanto de pequenos produtores como de outras instituições, com objetivo de expandir o conhecimento sobre a agroecologia e também desenvolver este modelo de produção com os agricultores interessados no município. A metodologia abordada foi a qualitativa, a partir de estudos bibliográficos, leituras e fichamentos, e atividades de campo, além de observações, fotografias, gravações áudios e vídeos em campo. Parte da pesquisa realizada foi no período pré-pandemia e parte já no contexto do isolamento social.

PALAVRAS-CHAVE: Agroecologia. Agrofloresta. Sustentabilidade. Produção. Educação.

AGROECOLOGICAL TRANSITION PROCESS IN QUIRINÓPOLIS, GO

ABSTRACT: Agroecology stands as a production method that yields benefits such as healthy food, sustainability and environment equilibrium, social interaction, among others. It has been gaining importance in the agricultural setting, both for its practicality and produce-related demand in the market. However, the agroecological system still has not reached levels higher enough to occupy the place of conventional production in Brazil. Considering such a reason, this paper aims at discussing and introducing a scientific initiation project that was developed by the Geography Undergraduate Course at Goiás State University (UEG), Southwest Campus, in Quirinópolis, under the supervision of Professor Edevaldo

Aparecido Souza. Our expectations relied on establishing partnerships with small farmers and institutions, with the objective of expanding agroecology knowledge and also implementing the production model with local farmers. The methodological approach was qualitative and quantitative, based on bibliographic studies, readings and notes, and field activities, including observations, photographs, audio and video recording in the field. This research was partially carried out during the pre-pandemic period and partially in the social distancing context.

KEYWORDS: Agroecology. Agroforestry. Sustainability. Production. Education.

INTRODUÇÃO

A agroecologia veio com o intuito de romper paradigmas do meio de produção tradicional, para ajudar a fortalecer a agricultura familiar de maneira ecológica, sustentável, além de fortalecer as relações e inclusões sociais entre as pessoas. Porém, para ocorrer a transição do modo de produção convencional para o modelo agroecológico é necessário uma série de tarefas árduas. Uma delas a reeducação dos produtores e proprietários de terras, pois, segundo Altieri (2004, p. 21) “só uma compreensão mais profunda da ecologia humana dos sistemas agrícolas pode levar a medidas coerentes com uma agricultura realmente sustentável”, e a disponibilidade de passar pelos processos de transições para obterem renda a longo prazo.

Sair da agricultura tradicional para a agroecologia, gera uma série de incertezas nas quais muitos produtores presos ao uso de insumos e tecnologias as usam como barreiras. No entanto, de acordo com Favareto e Nakagawa (2017, p. 17), a questão não é a recusa da tecnologia para garantia de empregos, e sim “reconhecer que, nos casos em que se pode alcançar a mesma eficiência alocativa, deve ser preferível a forma social de produção que garanta maior inclusão ou, em outros termos, maior eficiência social ou distributiva”.

O projeto de iniciação científica, “Processo de transição agroecológica em Quirinópolis”, do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Goiás Câmpus Sudoeste, Sede em Quirinópolis, orientado pelo professor Dr. Edevaldo Aparecido Souza, teve como intuito fazer parcerias e reeducar pequenos produtores de alimentos, para que possam ter conhecimento sobre a agroecologia e implantá-la em suas terras.

O objetivo é apresentar oportunidades, tanto na área da pesquisa e da sustentabilidade, quanto no setor econômico, para que esses pequenos agricultores tenham uma outra opção de renda, que não seja arrendar suas terras para empresas vinculadas ao agronegócio. No caso de Quirinópolis a predominância de arrendamento é para as lavouras de cana-de-açúcar para as duas agroindústrias de etanol e açúcar, implantadas neste município.

Ao incorporarem a ideia da agroecologia também promoverão o respeito e a preservação da diversidade ambiental. Conforme Altieri (2010, p. 29), a implantação do modelo agroecológico “depende de vários fatores e grandes mudanças nas políticas agrárias, nas instituições e nos métodos de investigação e extensão”. Para o autor “as

estratégias agroecológicas propostas têm que apontar deliberadamente aos pobres, não somente para aumentar a produção e conservar os recursos naturais, mas também para gerar emprego e oferecer oportunidades de acesso aos mercados locais”.

Como já era esperado, as dificuldades em implantar a agroecologia em um município com uma vertente muito expressiva do agronegócio seriam inevitáveis. Ainda assim, deve-se ressaltar que essas adversidades encontradas foram maiores que o esperado, pois, os produtores estão resistentes ao modelo agroecológico, já que o município em questão tem predomínio das atividades do agronegócio, sobretudo das grandes lavouras canavieiras que margeiam as pequenas produções alimentares, e, aqueles que gostaram da ideia não se arriscam a implantar por quererem resultados rápidos.

O projeto teve início em 2017 e finalizou em 2021, devido a impossibilidade da pesquisa empírica por conta do isolamento social provocado pela pandemia da Covid-19. Este texto apresenta a etapa do projeto executada entre 2019 e 2020 (em 2021 foi apenas o primeiro semestre, mas este texto foi escrito ainda em 2020), momento em que iniciou o fenômeno pandêmico, avaliada como a maior dificuldade encontrada no período, pela impossibilidade em continuar realizando os trabalhos de campo, restringindo a apenas a pesquisa teórica, com a realização de leitura, fichamentos e produção de textos.

Essa atividade foi importante, uma vez que fortaleceu o aprendizado e conhecimentos sobre a ciência agroecológica, no entanto, não foi possível colocá-la em prática junto aos pequenos agricultores. Portanto, para compreender como foi desenvolvido o projeto sobre o processo de transição agroecológica em Quirinópolis está apresentado aqui, neste texto, todas as atividades realizadas deste plano de ação de iniciação científica.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa foi sistematizada e efetuada a partir de duas fases. A primeira é a fase pré-pandêmica (período de 2017 até o início de 2020), onde o projeto estava sendo realizado por inteiro e sem ressalvas. Nesta primeira fase foi o momento onde mais houve o estudo de campo, ou seja, utilizou-se bastante da pesquisa empírica nesta etapa, houve também um levantamento bibliográfico e debates a respeito dos conceitos agroecológicos, porém de forma mais sucinta.

O estudo de campo foi marcado por visitas a propriedades rurais como no caso da propriedade da Herla Ferreira de Aquino e José Ricardo Fonseca Dantas, na Fundação Nova Era, no LABEAGRO da própria UEG, e por fim na Universidade Federal de Jataí, em seu laboratório agroflorestal.

Já na segunda etapa desta pesquisa, a metodologia científica que a rege é a qualitativa e quantitativa pelo fato deste ter uma expressiva abordagem teórica devido aos estudos intensivos que fizemos, através de estudos bibliográficos, leituras e fichamentos, para não deixar que o isolamento social atrapalhasse o desenvolvimento do projeto e

também por ter dados de atividades de campo colhidos em período pré-pandemia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início do segundo semestre de 2019 (agosto a dezembro), os integrantes do projeto se encontravam no Laboratório de Transição Agroecológica (LABEAGRO), uma área de experimento agroecológico dentro do espaço da UEG, realizaram visitas técnicas, reuniões e rodas de estudos para aprofundar sobre os conceitos de agroecologia e como colocá-la em prática no município de Quirinópolis.

Além das rodas de estudo também houveram vistas a algumas instituições e propriedades rurais, sendo a primeira visita no dia 14 de setembro de 2019 na Fundação Nova Era, no qual conhecemos e avaliamos o local para uma possível parceria e início da parte prática do projeto com a comunidade. Entretanto, para que isso pudesse acontecer seria necessário a organização de um minicurso sobre a agroecologia a fim de preparar as pessoas que realizariam esta tarefa no local. Esta atividade, prevista para o primeiro semestre de 2020 (março a julho), não se realizou em função da pandemia.

A outra visita foi no município de Aparecida do Rio Doce-GO, na propriedade rural do casal Herla Ferreira de Aquino e José Ricardo Fonseca Dantas. Esta visita teve o intuito de apresentar para os integrantes do projeto (acadêmicos bolsistas) as pequenas experiências que estão em fase de transição, o que é bem expressivo nesta propriedade, pelo fato de ter áreas de pequena degradação no solo devido ao modo de produção tradicional e nas demais áreas já tem um andamento agroecológico maior. Há uma área agroflorestal, e outras divisões onde eles deixaram a palhada da última cultura para proteger o solo e assim realizar o plantio direto. Também trabalham com sementes crioulas que é uns dos pontos chaves da agroecologia, pois como já foi dito anteriormente, esta agricultura se baseia em técnicas que não agredem a natureza.

No fim deste semestre de 2019, com a vinda das chuvas, iniciou-se as atividades no LABEAGRO de plantio e colheitas nas quais o grupo participante do projeto e outros voluntários as desenvolveram. Das atividades desenvolvidas foram plantadas uma diversidade de espécies de feijões e algumas leguminosas, colheita de batata doce, romã, capim cidreira e outros, com boa produtividade. Além disso foram removidas algumas plantas que não vingaram e as deixamos como cobertura morta junto com outras folhagens.

No primeiro semestre de 2020, mais especificamente em março, os integrantes do projeto foram inscritos em uma oficina, oferecida pela Universidade Federal de Jataí (UFJ), cujo tema foi o manejo de sistemas agroflorestais. Houve a parte teórica, explicativa, de como manejar uma agrofloresta, qual a sua importância para a agroecologia e como ela pode ser benéfica para, não apenas o pequeno agricultor, mas também para todos que quiserem conhecer e se adentrar no meio agroecológico. A outra parte foi prática de manejo correto de uma agroflorestal, garantindo boa produtividade. São cultivos consorciados com o tã

infame eucalipto, poda, utilização do pseudocaule da bananeira podada para humedecer o solo, estas foram apenas pequena parcela da aprendizagem nesta oficina.

No mês de abril a quarentena já estava instaurada, e a partir deste momento, as atividades foram reorganizadas para a pesquisa bibliográfica, realização de leituras, fichamentos e produção de textos. O professor orientador selecionou os artigos para leituras e enviou ao grupo de *WhatsApp* do projeto para a escolha de cada bolsista.

Nesse mesmo mês a bolsista Eduarda Silva cursou dois minicursos sobre agroflorestas, um foi disponibilizado pela EMBRAPA e o outro pela Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável (PDRS) da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente de São Paulo. O minicurso oferecido pela EMBRAPA com tema “Sistemas agroflorestais para pequenas propriedades do semiárido brasileiro” teve duração de 16 horas, bem sucinto, no entanto, bem esclarecedor, organizado a partir de uma pesquisa realizada na cidade de Sobral-CE, na comunidade de Sítio Areias, onde os pequenos agricultores do semiárido conseguiram uma fonte de renda e de sobrevivência por meio dos Sistemas Agroflorestais (SAFs).

O sistema implantado na comunidade Sítio areias é do tipo agrossilvipastoril por integrar as atividades agrícolas, pecuária e florestal, com a finalidade de atender estabelecimentos rurais de pequeno porte. [...]. Com a utilização de critérios para implantação melhorou a dinâmica do sistema. A alteração da estrutura do agroecossistema para o tipo savana contribuiu com formação de bosques multiestratos de plantas e entrada de luz que aumentou a participação do estrato herbáceo. Os critérios funcionais e ecológicos permitiram compreender que o desenvolvimento deste SAF possibilitou mitigar os processos antropogênicos de manipulação da Caatinga para a implantação de áreas agrícolas. E preservação da biodiversidade de espécies arbóreas e arbustivas ocorrendo uma preservação de plantas nativas e ofertou produtos e serviços florestais aos agricultores. (FARIAS; MESQUITA; FERNANDES, 2018, p. 21).

O minicurso oferecido pela PDRS-SP é modular, contendo 14 módulos no total, sendo eles respectivamente nesta ordem: a apresentação do curso; contexto e crise; sustentabilidade; o ecossistema florestal; princípios da agrofloresta sucessional; abordagem agroecológica; diagnóstico; planejamento e desenho; implantando agrofloresta; os manejos em uma agrofloresta; promovendo a viabilidade; educação; legislação; e, por fim, as experiências agroflorestais.

Este minicurso teve duração de 20 horas, com aprofundamento sobre o funcionamento dos SAFs. Os textos de estudos são extensos e ricos em informações importantes, as vídeo-aulas são extremamente esclarecedoras, os questionários foram bem áduos, mas, além de tudo, ofereceu um acervo de pesquisas, vídeos, filmes etc., sobre a agrofloresta e seus benefícios. Aprendemos que a agrofloresta é um sistema complexo, pois nela se encontra inúmeros papéis exercidos, tanto pelas plantas, quanto pelos microrganismos, a biodiversidade e o manejo são a chave de uma agrofloresta, portanto, quanto mais espécies de plantas, animais e insetos, melhor. Compreensão esta, que é corroborada pelo conceito

de agrofloresta definida por Altieri (2012):

Sistema agroflorestal é um nome genérico que se utiliza para descrever sistemas tradicionais de uso da terra, amplamente utilizados, nos quais as árvores são associadas no espaço e/ou no tempo com espécies agrícolas anuais e/ou animais. Combina-se, na mesma, área, elementos agrícolas com elementos florestais, em sistemas de produção sustentáveis (ALTIERI 2012, p.281).

Nos meses de maio e junho de 2021 foram escolhidos dois livros para serem lidos e fichados. A leitura foi realizada em dupla, cada dupla escolheu o seu livro e decidiram como seria elaborado o fichamento a partir da escolha. No livro escolhido pela dupla em que estava a Eduarda, há vários capítulos que abordam questões da agroecologia na educação, na agricultura familiar, nas questões políticas etc. Escolheram os capítulos que abordam a agroecologia na educação.

Nesses artigos que versam sobre a educação, percebe-se que a agroecologia sozinha não irá conseguir mudar os paradigmas de uma sociedade doutrinada pelo agronegócio, ela precisa estar vinculada a inúmeras causas sociais, sendo uma delas a reforma agrária, pois como afirma Borges:

Temos consciência de que a Agroecologia, por si só, não é capaz de dar respostas à sociedade e nem de salvar a mesma dos problemas ambientais nos quais estamos envolvidos. Mas a vislumbramos como uma alternativa, junto a um Projeto de Reforma Agrária, junto a um novo modelo educacional, junto a novos hábitos de consumo. (BORGES, 2019, p. 118).

Ultimamente a menção do jovem enquanto protagonista da sua própria história está muito vinculada com a ideia da “salvação da humanidade”, seja nas mídias, como nos livros, séries, programas de televisão, seja no ambiente de trabalho, social e escolar. Mesmo que este pensamento seja um tanto quanto romantizado, não tem como negar que o jovem é o protagonista da sua própria história, assim como de todo o futuro e, diante do atual cenário goiano, mais especificamente quirinopolino, o jovem também precisa ser o protagonista do ser e pensar ecológico.

Nesta perspectiva, para uma Educação Ambiental crítica, perante o esgotamento ambiental causado pelo agronegócio, faz-se necessário uma perspectiva pedagógica transformadora, atando os conhecimentos escolares aos problemas reais e vividos. Os conflitos sociais causados pelo modo de produção comercial e economicista, oferecem repertórios de temas geradores para uma prática pedagógica que cumpra o papel de expandir o senso crítico nas pessoas que necessitam dele com urgência, como é o caso das minorias, além de trazer uma educação mais efetiva com um ensino e aprendizagem mais contextualizados para os filhos dos trabalhadores que tanto sustentam este país (LAMOSA, 2017).

A educação ambiental, nas escolas da rede pública, deve trazer os ensinamentos agroecológicos para as salas de aula, pois os alunos devem saber que existem outras

formas de cultivar, outras formas de alimentar a população, uma forma para além da simplificação de um sistema complexo como é no agronegócio, pois nas aulas de biologia, geografia e de educação ambiental os professores devem ensinar também como preservar a vida, sendo ela humana ou da fauna e flora.

Acreditamos que a aproximação da Agroecologia, da Educação do Campo e da cultura popular, atreladas ao saber científico em bases ecológicas, só tem a contribuir com a emancipação dos sujeitos, colocando-se contra o modo de produção e de socialização hegemônico, alicerçado na estrutura agrária do latifúndio e da grande empresa agrícola, que prosperou no Brasil com a distribuição desigual da terra, da renda e com a degradação ambiental. (PINTO, 2019, p. 146).

A escola deve formar cidadãos que questionam, que sejam críticos e a agroecologia tem muito a contribuir com isto, pois nela encontramos cultura, preservação da memória e da natureza, encontramos também uma ciência que promove a vida, um movimento social que luta contra as desigualdades. Valores que precisamos repassar aos alunos quando ministramos aulas, por isto e por mais outros inúmeros fatos que não será destacado aqui, pode-se dizer que ela é fundamental para a formação de cidadãos contribuidores para uma sociedade melhor.

Portanto, segundo Souza (2018, p. 185), “entende-se ser imprescindível a revisão do modelo de educação para instituir a construção de novo projeto de educação” e, mesmo que seja uma opção distante desta revisão, o uso das ferramentas e das brechas que temos agora já é o pontapé inicial para essa possibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agroecologia é uma ciência em ascensão que propõe muitas melhorias se for aplicada e utilizada de maneira correta, porém, ela sozinha não será capaz de trazer grandes mudanças para uma sociedade com vertentes tão problemáticas. Neste período de pesquisa, mesmo com suas adversidades o projeto foi bem aproveitado, pois, conseguimos perceber que para conseguirmos dar um passo maior em relação a transição agroecológica no município de Quirinópolis será necessário mais que só apresentá-la para os agricultores familiares, mas também mostrar a agroecologia para os jovens da rede básica, como também para alunos da universidade.

A agroecologia é uma ciência que inclui, que protege, que semeia a vida, mas ela precisa estar vinculada a outras ciências para que os seus resultados sejam mais relevantes, por isto este projeto precisa expandir em termos de visualização e ampliação de público, com o objetivo de alcançar um índice significativo de pessoas, produtoras, consumidoras e estudantes, para valorização deste modelo agroecológico.

Tudo que é novo ou diferente causa certa estranheza e receio numa sociedade, e tudo que permanece estagnado fica para trás. A Geografia, juntamente com a Educação Ambiental (EA), são, respectivamente, disciplina e conteúdo que dentro da rede básica se

encontram de certa forma estagnado, sem novas perspectivas ou metodologias.

Uma forma de trazer algo de novo e crítico para o conteúdo de Educação Ambiental da disciplina de Geografia seria a introdução da Agroecologia como mais um objeto de estudo geográfico e ambiental, pois esta ciência abrangeria várias linhas ideológicas e científicas da Geografia, vinculado com a Educação Ambiental. Além de ajudar a promover novas metodologias dentro da disciplina, a Agroecologia traria consigo o senso crítico ambiental e social que os alunos precisaram obter.

Infelizmente a Agroecologia em toda a sua complexidade não está presente na disciplina de Geografia, nem tampouco nos conteúdos de Educação Ambiental das escolas públicas, uma vez que o assunto agroecológico ainda se encontra muito restrito aos meios científicos e rurais.

Como já foi dito, a semente do pensamento agroecológico foi plantada, algo que já é o primeiro passo para a sua implantação no município de Quirinópolis. Agora é necessário multiplicar os projetos de extensão e pesquisa, em nível superior e de intervenção pedagógica nas escolas de ensino básico, com o cunho agroecológico, que tragam a Agroecologia como uma ciência e um modo de vida a se considerar. As formas para a implementação agroecológicas são diversas, o que realmente precisa e da força de vontade de traçar novos caminhos, de conceber novas perspectivas e de se colocar como uma agente que realmente quer contribuir para a salvação ambiental e social de seu meio.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4. Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. **Revista NERA**, Presidente Prudente, n. 16, p. 22-32, jan./jun, 2010.

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3 ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012.

BORGES, Joyce de Almeida. Agroecologia em territórios educativos. *In*: SOUZA, Murilo Mendonça Oliveira de (Org.). **Agroecologia: diversidade, movimento e resistência**. Anápolis: Editora UEG, 2019, p. 111-130.

FARIAS, Jorge Luis de Sales; MESQUITA, Antônia Marta Sousa; FERNANDES, Francisco Eden Paiva. **Sistemas agroflorestais como inovação social na sustentabilidade de agroecossistemas de base familiar no semiárido cearense [recurso eletrônico]**. Sobral: Embrapa Caprinos e Ovinos, 2018.

FAVARETO, Arilson; NAKAGAWA, Louise. A segurança alimentar e a transição do modelo agrícola num mundo em transformação. *In*: GREENPEACE BRASIL. **Agricultura tóxica: um olhar sobre o modelo agrícola brasileiro**. GREENPEACE BRASIL, s.l., 2017. Disponível em: <http://contraosagrotoxicos.org/wp-content/uploads/2017/11/agricultura-toxica.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2019.

LAMOSA, Rodrigo de Azevedo Cruz. A educação ambiental em disputa: a luta de classe na escola pública. *In*: RIBEIRO, Dionara Soares (org.) et al. **Agroecologia na educação básica: questões propositivas de conteúdo e metodologia**. 2. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2017, p. 107-115.

PINTO, Diogo de Souza. Histórico das políticas de educação agrícola e o debate da agroecologia na formação profissional. *In*: SOUZA, Murilo Mendonça Oliveira de (Org.). **Agroecologia: diversidade, movimento e resistência**. Anápolis: Editora UEG, 2019, p. 131 – 154.

SOUZA, Edevaldo Aparecido. Agroecologia e educação do campo: contrapropostas para a repamonharização camponesa. *In*: JESUS, José Novais de (org.); SOUZA, Edevaldo Aparecido (org.). **Do PRODECER ao MATOBIPA: consequências da modernização agrícola e as alternativas para o campesinato**. Goiânia: Editora Vieira, 2018, p. 151-194.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afrodescendente 157, 161

Águas amarelas 110, 112, 113

Alfabetização 3, 73, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 187

Aprendizado 36, 37, 38, 39, 68, 69, 109, 119, 126, 127, 151, 160, 167, 175

Aprendizagem significativa 12, 107, 119, 120, 127

Arte do grafite 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98

C

Cidadania 3, 29, 68, 135, 136, 149, 158

Coletividade 1, 5, 146

Consciência Negra 157, 159, 160, 162, 163, 164

Construção coletiva 142, 143, 146, 151, 153, 154, 156, 164

Cultura 2, 68, 72, 91, 94, 95, 96, 97, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 168, 171, 187

Currículo 7, 8, 9, 22, 32, 67, 68, 70, 72, 76, 120, 139, 140, 147, 175

D

Depressão 49, 51, 58, 62, 63

E

Eco saneamento 110

Educação especial 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 68, 69, 76

Educação popular 1, 2, 3, 4, 5, 6

Engenharia de pesca 179, 180, 181, 182, 183, 186

Enseñanza remota de emergencia 40, 41, 42, 47

Ensino 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 37, 48, 50, 56, 57, 59, 61, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 101, 102, 105, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 135, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 155, 160, 163, 170, 172, 174, 175, 178, 181, 187

Ensino-aprendizagem 18, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 32, 108, 155

Ensino básico 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 172

Ensino remoto 50, 101

Escola 5, 6, 11, 15, 16, 23, 24, 28, 32, 48, 63, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 101, 102, 105, 107, 108, 119, 123, 131, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 171, 173, 184, 185

Estudantes universitários 49, 50, 55, 58, 61, 62, 63

Evento 75, 94, 95, 99, 160, 163, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

G

Geografia 4, 6, 18, 19, 23, 29, 30, 32, 34, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 165, 166, 171, 172, 182

H

História 2, 3, 6, 21, 23, 29, 30, 32, 66, 67, 68, 73, 74, 76, 77, 83, 92, 108, 129, 130, 134, 136, 140, 144, 159, 160, 163, 170

I

Inclusão 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 32, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 80, 81, 82, 132, 139, 150, 160, 166, 184

Inclusão educacional 66

Instituciones de educación superior 40, 41, 43, 46, 47

Instrução por colegas 119, 120, 121, 122, 124

Integração 13, 18, 22, 23, 28, 32, 33, 67, 75, 96, 108, 135, 137, 145, 180

Interação social 67, 75, 96, 119, 121, 124

Interdisciplinaridade 29, 66, 139

Isolamento social 48, 49, 56, 57, 60, 62, 63, 102, 165, 167, 175

L

Letramento 101, 102, 103, 104, 106, 187

Língua de sinais brasileira 66, 67, 68, 75

Literatura visual 128, 129, 130, 132

M

Memória social 90, 91, 94, 98

Monitoria 36

N

Neurociência 36, 37, 38

Novas tecnologias de informação geográfica 18, 20, 23, 33

O

Oportunidade 24, 33, 84, 152, 154, 180, 183

O Príncipe Sapo 128, 129, 131, 132, 133

P

Pandemia 1, 2, 4, 5, 36, 37, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 62, 65, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 165, 167, 168, 174, 175, 178

Papel do professor 66

Preservação 90, 93, 98, 166, 169, 171

Projeto político-pedagógico 142, 143, 145, 146, 147, 149, 152, 154, 155, 156

R

Repositórios digitais 90, 98

S

Saberes populares 1

Saneamento sustentável 110

T

Tradução 99, 108, 128, 129, 130, 131, 132, 144, 145, 149, 150

U

Urina humana 110, 112, 117

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

3

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

3

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br